

## Um imitador de si mesmo

**MIGUEL DE ALMEIDA**

Da Reportagem Local

No jornal da galeria Skultura deste mês, há um texto do escritor Mário de Andrade elogiando os trabalhos de Bruno Giorgi. Caso Mário não tivesse morrido em 45, o escultor não escaparia da pecha de 'brunista'. Ou seja, uma definição usada pelo autor para definir o artista que repete seu estilo e seus caminhos.

Bruno Giorgi é um exemplar brunista porque é um imitador incansável de si mesmo. Sua retrospectiva na Galeria Skultura apenas prova o enunciado: os torsos, dorsos e mulheres se repetem inclusive nas expressões e posições. Não há variedade, apenas um estilo enclausurado numa técnica ultrapassada.

A visão de Bruno Giorgi sobre o

corpo humano, em especial o feminino, é uma resposta à procura de imagens feitas, comuns em revistas masculinas e suas fotos estandartizadas.

Mas se ao esculpir a figura humana Giorgi não considera o tempo, paradoxalmente isso funciona como atrativo. É um pingente para a decoração. Cabe muito bem numa sala de jantar ou numa praça pública. Nada a estranhar: o que não irrita a sensibilidade comum está fadado a ser aceito brandamente. Longe de uma obra de Sergio Camargo que traz a necessidade do raciocínio, promove a dúvida e a discussão. Diante de uma peça de Bruno Giorgi há somente uma inofensiva contemplação: as formas não agridem, soam apenas como mais um 'bis' ao amontoado de produção visual.